UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

DÉBORA CASSIANE VALENÇA DOS SANTOS

O USO DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO SOCIAL DO SUJEITO INFORMACIONAL

São Cristóvão – SE
2026

DÉBORA CASSIANE VALENÇA DOS SANTOS

O USO DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO SOCIAL DO SUJEITO INFORMACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes.

São Cristóvão – SE
2026

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237u

Santos, Débora Cassiane Valença dos
O uso dos contos de fadas para o desenvolvimento do protagonismo social do sujeito informacional [manuscrito] / Débora Cassiane Valença dos Santos. - São Cristóvão, 2026.
44 f. : il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2026.

1. Protagonismo social. 2. Mediação da leitura. 3. Contos de fadas. 4. biblioteca pública. 5. Bibliotecário. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orient. II. Título.

CDU 027.3+028:82-34

Ficha catalográfica produzida por Cibele de Carvalho de Oliveira – CRB 5/1800

O USO DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO SOCIAL DO SUJEITO INFORMACIONAL

DÉBORA CASSIANE VALENÇA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes.

Nota: 10

Data de apresentação: 20/07/2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br
Documento assinado digitalmente
MARTHA SUZANA CABRAL NUNES
Data: 27/07/2026 12:41:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

(Orientadora)

gov.br
Documento assinado digitalmente
PAULO ROBERTO FERNANDES JUNIOR
Data: 27/07/2026 13:41:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Paulo Roberto Fernandes Júnior

(Membro convidado - Externo)

gov.br
Documento assinado digitalmente
NILIANE CUNHA DE AGUIAR
Data: 27/07/2026 12:45:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar

(Membro convidado - Interno)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque sem ele eu não estaria aqui, e ele sempre soube que o curso que eu deveria fazer e no tempo que eu deveria fazer.

Agradeço aos meus grandes amigos Gabriel e Leandra, que mesmo não podendo estar presentes fisicamente, sempre me apoiaram e ajudaram como puderam. E um agradecimento especial à minha querida amiga Amanda, que me acompanhou a cada surto, choro e risada não só da graduação, mas da vida toda, fica aqui o meu mais sincero agradecimento pelo seu amor e companheirismo amiga.

Agradeço aos meus grandes amigos que conheci durante a graduação, obrigada pela ajuda, seja academicamente ou quando eu caia e me machucava (que não foram poucas vezes), pelos momentos de risada e de apoio, então Nadja, Samuel, Joana, Kauane, Ariel, Ana, Laiza, Victor, Alessia e Cibele, espero que vocês continuem crescendo e brilhando.

Um agradecimento especial às minhas meninas Sofia e Yrlla, vocês fizeram cada trabalho ser mais leve e divertido, porque não importava o quão difícil era, eu sabia que podia confiar e contar com vocês. São grandes amigas que quero levar para minha vida toda, obrigada pelo apoio e encorajamento a cada passo.

Claro que eu não poderia deixar de citar a minha gêmea de outra mãe, Nicolle, as pessoas até hoje nos confundem ou trocam nossos nomes de tão grudadas que nós somos desde o primeiro dia de aula. Obrigada meu anjo por todo o suporte e amor que você me deu nesses quatro anos de curso, você é uma pessoa mais que especial no meu coração e só Deus sabe o quanto me salvou em muitas situações que eu pensei em desistir, até mesmo nesse TCC, é uma honra para mim me confundirem com uma pessoa tão inteligente quanto você.

Gostaria de agradecer à minha família, que sempre acreditou no meu potencial e me incentivou a continuar, em especial minha irmã Isabella e minha mãe nome que estiveram presentes em cada trabalho e ajudaram como podiam. Amo vocês minhas mulheres especiais, sei que sempre vou poder contar com vocês seja para ir assistir uma simples apresentação ou até mesmo corrigir algum texto, sou muito grata por amor que vocês me dão.

Por último, gostaria de agradecer e dedicar este trabalho à memória do meu querido avô Helnando, que sempre acreditou no meu potencial e sempre me incentivava a continuar aprendendo. Infelizmente ele não pode ver este trabalho, mas eu sei que o senhor ficaria muito feliz. Obrigada pelo amor e incentivo voinho, você era minha pessoa favorita no mundo, vou levar para sempre a vontade de crescer e melhorar que você me ensinou.

RESUMO

Esta pesquisa explora as possibilidades de utilização dos contos de fadas de Charles Perrault por meio da mediação da leitura em bibliotecas públicas e a contribuição do bibliotecário para o desenvolvimento do protagonismo social nesse contexto. O estudo parte da seguinte questão: de que modo o bibliotecário de biblioteca pública pode utilizar os contos de fadas de Charles Perrault para contribuir com o desenvolvimento do protagonismo social do sujeito informacional por meio da mediação da leitura? O objetivo geral da pesquisa é analisar como o bibliotecário pode utilizar os contos de fadas de Charles Perrault para promover o desenvolvimento do protagonismo social do sujeito informacional por meio da mediação da leitura em bibliotecas públicas. Como objetivos específicos, busca-se: a) examinar os temas presentes nos contos de fadas de Charles Perrault; b) demonstrar como a mediação da leitura contribui para o desenvolvimento do protagonismo social; e c) apontar a relevância social do papel do bibliotecário como mediador em bibliotecas públicas. A pesquisa parte da proposta de explorar os contos de fadas como recurso para o desenvolvimento social, utilizando a mediação da leitura como estratégia. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, que realiza uma análise temática dos contos de Perrault e uma análise bibliográfica sobre as contribuições da mediação da leitura para o desenvolvimento do protagonismo social em bibliotecas públicas, bem como sobre o papel do bibliotecário nesse contexto. Os resultados indicam que os contos de fadas apresentam conteúdos que favorecem a reflexão sobre o indivíduo e a sociedade. Além disso, a mediação da leitura e a atuação do bibliotecário mostram-se fundamentais para o desenvolvimento de uma postura protagonista dos sujeitos, enquanto as bibliotecas públicas se consolidam como espaços de grande relevância cultural e social para a comunidade. Conclui-se que os contos de fadas de Charles Perrault constituem importantes recursos para ações de mediação da leitura, favorecendo, por intermédio da atuação do bibliotecário, o desenvolvimento do protagonismo social dos sujeitos. Do mesmo modo, as bibliotecas públicas reafirmam seu papel como espaços propícios para essas práticas, uma vez que sua missão institucional está diretamente relacionada à promoção do desenvolvimento social e cultural da comunidade.

Palavras-chave: protagonismo social; mediação da leitura; contos de fadas; biblioteca pública; bibliotecário.

ABSTRACT

This research explores the possibilities of using Charles Perrault's fairy tales through reading mediation in public libraries, as well as the librarian's contribution to the development of social protagonism in this context. The study is guided by the following research question: how can public librarians use Charles Perrault's fairy tales to contribute to the development of informational subjects' social protagonism through reading mediation? The general objective of this study is to analyze how librarians can use Charles Perrault's fairy tales to promote the development of informational subjects' social protagonism through reading mediation in public libraries. The specific objectives are: a) to examine the themes present in Charles Perrault's fairy tales; b) to demonstrate how reading mediation contributes to the development of social protagonism; and c) to highlight the social relevance of the librarian's role as a mediator in public libraries. This research is based on the proposal of exploring fairy tales as a resource for social development, using reading mediation as a strategy. It is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach, which conducts a thematic analysis of Perrault's tales as well as a bibliographic review of the contributions of reading mediation to the development of social protagonism in public libraries, along with the role of the librarian in this context. The results indicate that fairy tales contain content that encourages reflection on both the individual and society. Furthermore, reading mediation and the librarian's role are essential for fostering a protagonist stance among individuals, while public libraries are consolidated as spaces of great cultural and social relevance for the community. It is concluded that Charles Perrault's fairy tales are important resources for reading mediation practices, promoting, through the librarian's role, the development of social protagonism among individuals. Likewise, public libraries reaffirm their role as suitable spaces for such practices, as their institutional mission is directly related to fostering social and cultural development within the community.

Keywords: social protagonism; reading mediation; fairy tales; public library; librarian.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

1.1 Problema de pesquisa 9

1.2 Objetivo geral 9

1.3 Objetivos específicos 9

1.4 Justificativa 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO 11

2.1 A mediação da informação e a mediação de leitura 11

2.1.1 O papel do bibliotecário como mediador 13

2.2 O sujeito informacional e o protagonismo social 14

2.3 A biblioteca pública e sua responsabilidade na democratização do conhecimento 16

2.4 A origem dos contos de fadas e a simbologia presente nas narrativas 17

2.2.1 Os contos de fadas e Perrault 19

3 METODOLOGIA 21

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 24

4.1 A influência da mediação da leitura na formação do sujeito informacional e no desenvolvimento do protagonismo social em sua comunidade 26

4.2 A influência dos contos de fadas no protagonismo social e as principais temáticas presentes nos contos de Perrault 28

4.2.1 Temáticas presentes nos contos de fadas de Charles Perrault 29

4.3 A contribuição do bibliotecário e da biblioteca pública para o protagonismo social 33

4.4 A mediação dos contos de fadas de Perrault como ferramenta de mediação da leitura para o desenvolvimento do protagonismo social 35

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 38

REFERÊNCIAS 40

1 INTRODUÇÃO

A leitura de contos de fadas se inicia desde a infância. Eles sempre se fazem presentes em algum momento do crescimento infantil, mas quase nunca se pensa sobre sua origem ou nas suas formas de escrita originais. Em sua gênese, eles surgiram da tradição oral de vários povos mais antigos que Cristo, sendo consensual entre os especialistas associá-los à cultura do povo celta como ponto de partida. Entretanto, estão presentes na cultura de muitos povos, por exemplo: os árabes, os egípcios, entre outros, sendo uma presença tão antiga quea história os trouxe aos tempos atuais. Assim, o que se conhece hoje como contos de fadas passou por transformações e influências (Valenzuela, 2024). Eles se fazem presentes na cultura há séculos, influenciando e trazendo reflexões sobre as pessoas e o mundo.

Dentre as muitas figuras que marcaram a história do gênero, como Jacob e Wilhelm Grimm e Hans Christian Andersen, destacamos o escritor francês Charles Perrault, que foi um grande marco para os contos de fadas. Quem não conhece a história da Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, o Gato de Botas e muitas outras histórias que fizeram Perrault deixar seu nome marcado na literatura francesa e, sobretudo, na literatura infantil mundial, sendo conhecido como o pai da literatura infantil. Com sua obra "Os contos da mamãe gansa", ele marcou e transformou a forma de ver os contos de fadas, mostrando que as histórias poderiam ser adaptadas a qualquer público, inclusive o infantil (Merege, 2010).

Entretanto, eles não são apenas voltados para crianças, como se pensa hoje em dia. São histórias carregadas de simbologias que representam arquétipos de características e atitudes humanas, traduzidas nas personagens e nas situações trazidas pelos contos (Franz, 1981). Hoje, muitos deles já são estudados como meios biblioterapêuticos para auxiliar no tratamento de diversos pacientes.

Um meio de usufruir de todo o potencial presente na simbologia dos contos de fadas na construção do nosso caráter social, além do benefício biblioterapêutico, é utilizar a mediação da leitura como o ato de intermediar algo a alguém. Para fins de estudo, exploraram-se os conceitos de mediação da informação e mediação da leitura.

Para Almeida Júnior (2009), a mediação da informação é uma ação de interferência feita de modo consciente pelo profissional da informação e tem como objetivo a apropriação da informação por parte dos sujeitos. Já a mediação de leitura é um item indispensável para a formação de leitores críticos, que se colocam no centro de relações culturais e de conhecimento, trabalhando assim sua capacidade de tomada de decisões (Brito, 2019). A mediação se

apresenta, então, como um ato de intervenção, seja informacional ou literária, que serve para a formação de sujeitos mais conscientes das relações sociais, de suas decisões e de suas emoções.

Pode-se ver esses sujeitos cada vez mais conscientes de si e do mundo como sujeitos informacionais por usarem e produzirem informações que são enviesadas de contextos sociais e históricos. Os autores Carmo e Araújo (2020) apresentam-nos apenas como um sujeito social que se relaciona ativamente com a informação. Sendo assim, o contexto social é de extrema importância para a relação sujeito/informação.

Outra característica importante do sujeito é o de ser protagonista, pois é através dessa postura que ele é capaz de se posicionar perante as situações cotidianas, seja em relação a si mesmo ou aos outros. Um sujeito protagonista é capaz de expressar seus sentimentos e pensamentos, valorizando seus conhecimentos e atuando de forma ativa na sociedade (Farias; Varela, 2017).

O terceiro elemento deste processo é o mediador, que se coloca entre a informação e o sujeito, sendo ele quem auxilia os sujeitos nesse processo, instigando-os a melhorarem suas habilidades cognitivas. A interferência feita pelo profissional da informação possui intencionalidade e tem um objetivo claro: oferecer soluções para as necessidades informacionais dos sujeitos ou gerar uma modificação no contexto que está inserido (Bortolin; Santos Neto, 2015). Muitas pessoas se enquadram como mediadoras, mas, para os fins desta pesquisa, será focado no mediador bibliotecário, que considera esse ato parte de sua missão profissional.

Os processos de mediação podem ser realizados em muitas unidades de informação ou em qualquer outro local; porém, um espaço onde sua realização é fundamental são as bibliotecas públicas. Atendendo como principal objetivo todos os públicos, elas se apresentam como um espaço acolhedor e produtor de conhecimento, promovendo a troca de experiências e saberes por parte de seus frequentadores (IFLA, 2022). É característica das bibliotecas públicas serem equipamentos informacionais presentes na sociedade, proporcionando o desenvolvimento da própria sociedade, tanto enquanto coletivo quanto enquanto indivíduo.

Desse modo, a pesquisa visa examinar as simbologias encontradas nos contos de fadas de Perrault como um modo de desenvolvimento do protagonismo social do sujeito informacional presente na biblioteca pública, por meio da mediação da leitura.

1.1 Problema de pesquisa

Ante ao exposto, tem-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: de que modo o bibliotecário de biblioteca pública pode utilizar os contos de fadas de Charles Perrault para contribuir no desenvolvimento do protagonismo social do sujeito informacional por meio da mediação da leitura?

1.2 Objetivo geral

Analisar como o bibliotecário pode utilizar os contos de fadas de Charles Perrault para desenvolvimento do protagonismo social do sujeito informacional por meio da mediação da leitura em bibliotecas públicas.

1.3 Objetivos específicos

- ➔ Examinar os temas e simbologias presentes nos contos de fadas de Charles Perrault;
- ➔ Demonstrar como a mediação da leitura contribui para o desenvolvimento do protagonismo social;
- ➔ Apontar a relevância social do papel do bibliotecário como mediador em bibliotecas públicas.

1.4 Justificativa

A motivação pessoal para execução deste trabalho foi o contato com o tema de mediação da leitura e sua influência para o desenvolvimento político e social ao longo do curso'. Em relação aos contos de fadas de Charles Perrault, desde cedo despertaram o interesse, seja pela forma como foram escritos, como pelos temas abordados, despertando o interesse por estudar e se aprofundar mais na história dos contos de fadas.

A escolha dos contos de fadas como recurso para mediação da leitura se deu pois são histórias que crescem conosco, seja por meio de animações, livros ou simplesmente histórias de dormir que são contadas de pai para filho. Eles têm acompanhado gerações e estão diretamente ligados à memória coletiva, conversando diretamente com os sentimentos e medos dos sujeitos, confortando e auxiliando na resolução de problemas (Merege, 2019).

Enquanto a escolha de Perrault vai além de preferência pessoal, sendo ele escritor de histórias muito famosas como Cinderela, Chapeuzinho vermelho, Gato de Botas, Barba Azul entre outras, essas histórias foram contadas diversas vezes no cinema internacional, com as

animações da Disney e outras produtoras, assim como na TV brasileira com reproduções dessas histórias por canais como a TV Cultura e até na obra do escritor brasileiro Monteiro Lobato, onde temos a personagem da Dona Carochinha que é a guardiã dos contos de fadas clássicos. Perrault é considerado o pai da literatura infantil e é reconhecido por criar obras clássicas do gênero que alcançaram grande repercussão, consolidando-se como um dos principais pilares da literatura infantil (Teixeira, 2023).

Já a escolha de utilizar a mediação da leitura deu-se pelo fato de poder ser utilizada como meio do desenvolvimento pessoal e coletivo do sujeito, proporcionando explorarmos aspectos socioculturais para algo que vá além de uma simples troca de informações (Martinês; Pascoal; Veronez Júnior, 2022).

As bibliotecas públicas se mostram, então, como o cenário ideal para pesquisa devido ao seu caráter democrático e ser de fácil acessibilidade para grande parte do público. As autoras Farias e Fernandes (2019) mostram em seu estudo que a biblioteca pública, como o equipamento informacional e cultural mais presente no Brasil, um país onde a maior parte da sua população não possui um alto poder aquisitivo, torna-se o local de mais acesso à leitura, carecendo, no entanto, de melhorias e investimento em sua estrutura e no desenvolvimento de sua coleção.

Outro ponto que justifica a escolha por esse tema é a importância de expor a contribuição do bibliotecário para a mediação da leitura, diante da realidade de que muitas bibliotecas públicas não possuem em seu corpo profissional um bibliotecário, mostrando a falta de valorização da profissão por parte do governo. Machado e Suaiden (2015) apontam que há um déficit de valorização profissional dos bibliotecários, o que resulta em muitas bibliotecas públicas sem a presença do profissional. Apesar da pesquisa ser de dez anos atrás, a situação não mudou muito.

Dessa maneira a pesquisa busca explorar os contos como meio para mediarmos temáticas que contribuirão para o desenvolvimento do protagonismo social dos sujeitos. Assim, a pesquisa visa contribuir ao debate no campo da Biblioteconomia acerca da importância, do valor e dos benefícios da mediação da leitura e os debates no sobre o bibliotecário como profissional mediador no campo da Biblioteconomia.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia-se com a Introdução, seguida do referencial teórico, no qual é apresentada a fundamentação teórica da pesquisa. Em seguida, é descrita a metodologia adotada para a realização do estudo. Posteriormente, são apresentados os resultados do levantamento bibliográfico e sua respectiva análise. Por fim, são expostas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção expressa a fundamentação teórica da pesquisa, realizada a partir de buscas para uma compreensão mais profunda sobre os temas centrais de contos de fadas, mediação da leitura, sujeito informacional e bibliotecas públicas.

Primeiramente são explorados os conceitos de mediação da informação e da leitura, com o objetivo de mostrar a relação entre eles, bem como sua importância para o desenvolvimento cognitivo do sujeito, sendo utilizados os conceitos de mediação de Almeida Júnior (2009, 2015), juntamente com isso é explorado o papel do mediador, aqui presente na figura do bibliotecário. Seguido pelas definições de sujeito informacional e protagonismo social, e a relação entre eles. É seguido por um debate do objetivo e a função das bibliotecas públicas e dos bibliotecários que atuam nas mesmas, para a construção de um sujeito informacional e protagonista. Por último aborda-se a origem, um breve histórico e o conceito de contos de fadas e sua linguagem simbólica, baseando-se sobretudo nas teorias de Nelly Novaes Coelho (2008), Ana Lúcia Merege (2010, 2019), Ana Maria Machado (2010), Marie Louise von Franz (1981) e Bruno Bettelheim (2025).

2.1 A mediação da informação e a mediação de leitura

A forma como a informação é compreendida não é homogênea, pois os indivíduos são influenciados por suas próprias experiências, pelo contexto histórico e social em que estão inseridos e pelos produtores da informação. Para Sanches e Rio (2010, p. 107), "[...] a informação é um processo constituído por elementos subjetivos que se objetivam na construção de conhecimento [...]", apresentando a informação, então, como produto de elementos mutáveis e variáveis. Almeida Júnior (2015) reafirma o caráter subjetivo da informação ao apresentá-la em seu trabalho como um bem que é construído com base em intenções e interesses, influenciado pelo caráter ideológico de seu produtor, influenciada, ainda, pelo espaço, contexto e suporte nos quais está inserida. Entende-se a informação como produto da interpretação individual dos dados e, na forma como ela se reproduz, influenciando como o outro verá e significará essa informação.

A apropriação dessa informação vem dessa interação entre o sujeito informacional e os significados que os fazem entender e construir a informação (Almeida Júnior, 2015). Ressalta-se, então, a importância da mediação dessas informações para os sujeitos, proporcionando-lhes um melhor aproveitamento dessa informação. De acordo com o autor, a mediação é:

> Toda ação de interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Júnior, 2009, p. 92).

Sendo a mediação uma ação de interferência realizada pelo profissional da informação, o autor esclarece que a mediação implícita se refere às ações desenvolvidas pelo profissional sem a presença do sujeito informacional, como o processamento técnico dos materiais de unidades de informação. Na mediação explícita, entretanto, o profissional realiza ações que contam com a presença dos sujeitos, seja ela física ou virtual, como as ações culturais realizadas nesses equipamentos (Almeida Júnior, 2009). A mediação da informação se apresenta como parte intrínseca do funcionamento de uma unidade de informação, pensada sempre nas necessidades dos seus sujeitos informacionais.

Toda mediação tem um objetivo idealizado que a guia; ela não é neutra e imparcial. Suas intenções vão além de apenas uma transmissão de mensagens e uma troca de informações, que proporcionam a recuperação e a exploração dos aspectos sociais, históricos e culturais, promovendo assim um debate entre os sujeitos (Martinês; Pascoal; Veronez Júnior, 2022).

A leitura, especialmente a literária, proporciona experiências por meio das palavras, que promovem a exploração desses aspectos anteriormente mencionados e o desenvolvimento do leitor. A autora Brito (2019) reafirma a importância de ler literatura para os sujeitos e seu desenvolvimento sociocognitivo, afirmando que ela contribui para formar a personalidade, mas que, para isso, é preciso que esse processo se converta em experiência.

A mediação da leitura promove um encontro entre o texto e o leitor, dando acesso ao conhecimento de forma crítica e democrática, trabalhando a sociabilidade do leitor por meio da compreensão do texto e das referências que vão além dele, construindo novos sentidos e ampliando, assim, o repertório cultural (Carvalho; Cavalcante, 2022; Sousa; Santos; Jesus, 2020).

Brito (2019) afirma que a leitura proporciona mais significados quando é feita em roda do que de forma isolada. A troca de informações entre os sujeitos é fundamental para o desenvolvimento do protagonismo, o que demonstra que uma mediação bem-sucedida é realizada por um terceiro elemento de extrema importância, que é o mediador.

2.1.1 O papel do bibliotecário como mediador

Para que os sujeitos se desenvolvam enquanto agentes sociais de uma forma mais ampla durante ações de mediação, seja da leitura ou da informação, é necessária a presença de um

agente mediador. Bortolin e Santos Netto (2015) apresentam o mediador da informação, como aquele que se posiciona intencionalmente entre os sujeitos e o que será mediado, com o objetivo de transformar uma situação ou procurar a solução de problemas. Almeida Júnior (2015) apresenta o bibliotecário como um profissional que pode e deve agir como mediador da informação em sua biblioteca, situando-o entre as necessidades informacionais dos sujeitos e as informações que vão satisfazê-los, seja de forma implícita ou explícita. Sendo assim, uma das funções do bibliotecário é ser mediador da informação e leitura em sua biblioteca.

O bibliotecário tem como uma de suas funções basilares o papel de mediador de informação e de leitura, função que se encontra presente como parte do seu fazer biblioteconômico. Como apresentado por Carvalho e Reis (2007), a partir de uma análise da obra "Missão do bibliotecário" de José Ortega y Gasset, onde é abordada a mudança da missão do bibliotecário, que antes era apenas um guardião de livros, para um caráter mais humanista, onde temos um profissional da informação, cuja uma das competências é atuar como mediador entre a informação e o sujeito informacional, auxiliando e educando o leitor em busca de autonomia e competência no acesso à informação.

Atuando, então, como o terceiro componente da mediação entre a informação, a leitura e o sujeito informacional, o bibliotecário também se apresenta como um agente público comprometido com as necessidades de seus sujeitos informacionais. Machado, Elias Junior e Achilles (2014) apresentam o bibliotecário atuante e as bibliotecas públicas como agentes públicos preocupados com as questões sociais. Esses profissionais envolvem-se em causas sociais, desenvolvendo e adaptando serviços voltados às comunidades marginalizadas no Brasil, organizando ações culturais e informativas, atendendo às necessidades informacionais da comunidade e atuando de forma ativa na sociedade.

Os bibliotecários públicos atuam como agentes informacionais e sociais nas comunidades nas quais suas bibliotecas estão inseridas. Sendo um mediador por excelência, fazendo parte de sua missão profissional, atuando como agente público e visando sempre que seus sujeitos absorvam e desenvolvam informação, troquem experiências e construam sua identidade enquanto sujeito informacional e protagonista social.

2.2 O sujeito informacional e o protagonismo social

Na era da informação, as pessoas nascem cercadas de informação, na chamada sociedade da informação, onde consumimos e produzimos diversas informações o tempo todo. E especificamente na Ciência da Informação somos conhecidos como usuários da informação.

O usuário das bibliotecas públicas tem sido definido como alguém que usa a informação para suprir uma necessidade. Porém, ao longo do tempo esse conceito foi evoluindo a partir das pesquisas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, onde se observa que esse termo não abarcava os aspectos sociais e os contextos socioinformativos que permeiam a ação desse usuário (Carmo; Araújo, 2020). Assim, surgiu o conceito de sujeito informacional, que visa ampliar a perspectiva sociológica do usuário em seu uso da informação.

Os autores Rendón-Rojas e García-Cervantesii (2012) definem sujeito informacional como o agente social que, ao utilizar a informação é abordado por aspectos sociais e políticos que afetam suas necessidades socioinformacionais, constituindo-se com o objetivo de ocupar um lugar nesse espaço socioinformacional, sendo atravessado por contextos sociais que afetam suas necessidades e usos da informação para se posicionar dentro da sociedade.

O estudo apresentado por Araújo e Ramos (2023) traz o conceito de sujeito informacional que reforça a ideia apresentada anteriormente, de um sujeito que usa, incorpora e entende a informação a partir dos relacionamentos e contextos sociais e históricos em que está o inserido, se portando também como autor gerando ações sociais. Reforçando que a relação com a sujeito/informação é baseada nos contextos os quais o mesmo está inserido e ressalta que nesse processo o sujeito também se porta como o autor produtor e disseminador de informações.

O sujeito é agora visto para além de apenas um usuário passivo que atende suas necessidades e se torna um protagonista desta relação com a informação. Bitencourt (2008, p. 50) traz em sua tese o protagonismo como:

> [...] um processo, uma conquista gradual e que, em tese, pode ser praticado por todos, através da busca do auto-conhecimento, do exercício dos direitos e deveres, de modo a facilitar a inserção no coletivo, percebendo-se como agente de transformação social, responsável e consciente de seus próprios limites e possibilidade.

O protagonismo está diretamente relacionado ao posicionamento social, uma vez que os sujeitos se apresentam como agentes de transformação da sociedade. É por meio do protagonismo social que o sujeito informacional se torna parte ativa e influente da sociedade. Nesse sentido, Vetter (2018, p. 29) o define como uma "[...] ação em que o indivíduo se apropria de informações (acessa, interpreta, questiona e ressignifica), as transforma em conhecimentos e os utiliza para lutar por direitos que beneficiem a categoria à qual pertence [...]", configurando-se, assim, como um processo de tomada de decisão.

Perrotti (2017) reforça essa perspectiva ao relacionar o protagonismo social à luta pelos direitos, apresentando os sujeitos protagonistas como participantes ativos dos processos de desenvolvimento e apropriação informacional e cultural. Dessa forma, tornam-se agentes da

construção do espaço público e da democracia, reforçando a ideia de que influenciam a maneira como a informação é produzida, consumida e compreendida, além de desempenharem um papel cultural fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

Essas definições são corroboradas pelos estudos de Henriette Gomes (2019), segundo os quais a conduta do protagonista social decorre de um processo de tomada de decisão que o leva a assumir uma postura ativa diante da sociedade e de enfrentamento aos seus antagonistas, conhecendo a si mesmo e compreendendo a forma como se posiciona no mundo. Esses antagonistas correspondem às injustiças sociais e a outras situações que afetam não apenas o sujeito, mas também o seu entorno. Assim, para assumir essa postura protagonista, é necessário, primeiramente, conhecer-se e reconhecer o seu lugar na sociedade.

A formação e o fortalecimento do protagonismo social podem ser favorecidos por ações de mediação da informação que busquem contemplar as cinco dimensões da mediação da informação (dialógica, estética, formativa, ética e política), conforme proposto por Henriette Gomes. A dimensão dialógica possibilita a expressão de pensamentos e opiniões, favorecendo a reflexão por meio do diálogo e fortalecendo o pensamento crítico. Já a dimensão estética promove o sentimento de acolhimento, conforto e identificação, criando condições para que os sujeitos se reconheçam como protagonistas (Gomes, 2014b; 2020).

A dimensão formativa é alcançada por meio do debate e da discussão, estimulados pelas novas informações apresentadas durante a ação de mediação, proporcionando ao sujeito a ampliação de sua base de conhecimentos. A dimensão ética manifesta-se na conduta dos sujeitos e do mediador, quando estes atuam de forma a promover confiança, respeito, acolhimento e cumplicidade, favorecendo um ambiente em que todos possam se expressar e problematizar livremente (Gomes, 2014b; 2020).

Por fim, a dimensão política resulta da articulação das demais dimensões, contribuindo para a formação de uma sociedade protagonista e para o fortalecimento da cidadania, da diversidade, do pensamento crítico, da justiça social, da inclusão social e do enfrentamento à desinformação (Gomes, 2014b; 2020). Para além das ações de mediação que contribuem para o desenvolvimento do protagonismo social, destaca-se a biblioteca pública como um espaço reconhecido por sua influência na formação dos sujeitos e no fortalecimento de sua comunidade, por se caracterizar como uma instituição democrática, inclusiva e acessível a todos.

2.3 A biblioteca pública e sua responsabilidade na democratização do conhecimento

As bibliotecas são espaços culturais e políticos; a leitura é um ato político. Tanto a biblioteca quanto os livros trazem em si discursos de cunho político, econômico, social, de gênero, fortalecendo a afirmação de que a leitura possui um caráter emancipatório (Farias; Fernandes, 2019). Para fins desta pesquisa, privilegiam-se as bibliotecas públicas.

As bibliotecas públicas atendem a todos os públicos sem qualquer tipo de restrição. Elas são, por essência, locais formadores do caráter social, político e cultural da comunidade na qual estão inseridas. A IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, em 2022, em seu manifesto, apresenta as bibliotecas públicas como parte primordial das sociedades atuais, sendo um espaço de troca e produção de conhecimento, compartilhamento de experiências e informações entre todos os públicos, pois seu acesso deve ser aberto a todos, independentemente de raça, etnia, gênero ou idade. Sua missão como agente público é promover serviços que proporcionem o desenvolvimento dos indivíduos, além de promover a educação e a cultura.

Gomes (2014a) apresenta três paradigmas que norteiam as bibliotecas como espaços sociais: primeiro, o da conservação cultural, que fala do papel da biblioteca na conservação e formação da memória cultural; segundo, o de difusão cultural, que considera as necessidades informacionais dos sujeitos e trabalha nas atividades relacionadas ao uso e distribuição da informação; por último, temos o de apropriação cultural, que apresenta a biblioteca como um local mediador para a formação e consolidação do caráter social da comunidade. Assim, as bibliotecas públicas são colocadas como espaços para a formação do protagonismo social do sujeito informacional, através das mediações e trocas de informações entre a comunidade.

É o espaço cultural mais acessível para muitos sujeitos, onde ocorre a troca de experiências e o acesso à cultura. Silva e Ribeiro (2022) apresentam como missão da biblioteca pública a democratização do acesso à informação, onde ocorre a mediação da informação, tanto explícita quanto implícita, com a troca de experiências e as informações integradas por toda a biblioteca, caracterizando-se como um instrumento cultural. Porém, mesmo sendo uma parte importante da sociedade, não é fornecida a devida atenção do governo a elas.

Não é da nossa cultura visitar e frequentar bibliotecas, muitas pessoas passam sua vida toda sem pisar em uma. Segundo as autoras Farias e Fernandes (2019) no Brasil, não temos bibliotecas públicas municipais suficientes para toda a extensão do nosso território, e as que existem estão em condições inadequadas, seja por questões de espaço físico, do próprio acervo ou pela falta de pessoal especializado; além do estado em que se encontram em relação à formação, as autoras ainda levantam a questão de que muitas delas tratam a leitura como uma mercadoria, sendo muito mais focadas em ações "leves" e "divertidas" que não promovem

necessariamente a leitura. Revelando assim o estado preocupante das nossas bibliotecas públicas.

Considerando a realidade financeira da maioria das bibliotecas, os contos de fadas mostram-se ferramentas mais acessíveis, uma vez que, em sua maioria, estão em domínio público e disponíveis em diferentes edições acessíveis, especialmente aquelas voltadas ao público infantil.

2.4 A origem dos contos de fadas e a simbologia presente nas narrativas

Os contos de fadas estão presentes na sociedade e em nosso imaginário há muitos anos, pois desde de cedo as crianças são apresentadas aos desenhos animados produzidos pelos estúdios cinematográficos, tais como a Pequena Sereia, a Bela e a Fera, Cinderela e muitos outros. Porém, as histórias não surgiram com as animações. Sua origem remete à cultura de tradição oral, às lendas e histórias contadas e repassadas ao longo dos anos de geração em geração, até serem devidamente consolidadas, pertencentes a muitos povos espalhados por todo o globo, como os celtas, os egípcios, os árabes, entre outros povos (Merege, 2019).

Para chegar ao que se conhece atualmente como contos de fadas levou-se muitos séculos, indo da tradição oral, aos romances de cavalaria e chegando ao que conhecemos hoje. O universo mágico dos contos, especificamente os de fadas, veio por meio do povo celta, que se espalhou por parte da Europa com suas origens culturais e religiosas que futuramente seriam moldadas e influenciadas na Idade Média pelo cristianismo, por serem consideradas de origem pagã (Coelho, 2008).

Alguns especialistas afirmam que a forma atual dos contos de fadas foi influenciada diretamente pelos irmãos Grimm[1]. Jacob e Wilhelm Grimm, no início do século XX, que coletaram histórias populares de vários narradores; ao contrário de Perrault, que mantinha um tom cômico em seus contos, os irmãos Grimm suavizaram a maior parte das histórias. O material, porém, foi considerado muito sensual e violento para crianças (Merege, 2010). Vê-se, assim, a longa caminhada influenciada por religiões e culturas percorrida pelos contos de fadas para chegarem ao que se conhece hoje.

[1] Os alemães Jacob e Wilhelm Grimm, mundialmente conhecidos como irmãos Grimm, são reconhecidos pelo seu trabalho em colher e registrar os contos populares de muitas vilas alemãs, fazendo o trabalho de escrever e editar esses contos eles publicaram as histórias em versões mais suaves e atualmente são um dos principais nomes do ramo e suas versões das histórias são amplamente reconhecidas e até ganharam adaptações para audiovisual (Merege, 2010).

Eles fazem parte da cultura perpassando os indivíduos e representam aspectos e dilemas presentes na sociedade. Ana Maria Machado (2010) apresenta os aspectos literários do gênero contos de fadas como histórias originadas no berço do povo, não tendo uma origem exata, apresentando arquétipos e símbolos; também pode ser uma história autoral que invoque o mesmo estilo de um conto de fadas, fazendo parte do patrimônio cultural da humanidade.

Falando mais tecnicamente, Coelho (2008) apresenta três definições que fazem parte desse universo: “contos maravilhosos”, “contos de fadas” e “contos exemplares”, onde suas problemáticas giram em torno de aspectos diferentes. Os “contos maravilhosos” abordam os aspectos material, social e sensorial ligados às conquistas socioeconômicas; os “contos de fadas” giram em torno de uma problemática espiritual, ética e existencial, com suas conquistas ligadas à realização pessoal; já os “contos exemplares” misturam as duas problemáticas, e em ambos os tipos de contos existe a presença de um ser mediador para ajudar os protagonistas e um ser opositor para atrapalhá-los ou impedi-los. Atualmente, entretanto, não se entende essa distinção entre as histórias, Coelho (2008) defende que todos se encaixam no gênero contos de fadas.

Outro aspecto característico deles são as simbologias que representam situações internas ou externas aos indivíduos da sociedade. Coelho (2008) mostra que essas simbologias estão presentes nas histórias, mitos, arquétipos e símbolos; o mito está ligado diretamente ao sagrado e ao limite entre o ser humano e o desconhecido; os arquétipos são atitudes, comportamentos e ideias intrínsecas aos seres humanos que se traduzem em personagens ou elementos da história. O símbolo, por sua vez, é uma alegoria, uma imagem que representa um processo real, apresentando-se de uma forma poética. Os mitos e arquétipos podem ser traduzidos em uma linguagem simbólica que media o imaginário com o real.

Merege (2010) e Valenzuela (2024) ressaltam, ainda, que os significados dos símbolos são relativos à cultura e ao modo como são apresentados, reforçando seu uso terapêutico como um instrumento de entendimento de si próprio, da sociedade que o cerca e do divino. Reafirmam que os símbolos são uma característica presente em todos os contos que carregam aspectos psicológicos e sociais.

De acordo com Marie Louise von Franz (1981, p. 15), autora referência na área, “[...] Contos de Fadas são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo [...]”. A autora reforça, ainda, a ideia de que os arquétipos ajudam a entender elementos da psique humana, influenciados por outros arquétipos e pela própria experiência pessoal. Reforça, ainda, que as simbologias encontradas nos contos de fadas ajudam a entender mais sobre os próprios sujeitos e também sobre os outros.

Com relação às simbologias, apesar de fazerem analogia ao fantástico, as situações retratadas são aplicáveis à vida do leitor gerando, assim, identificação. O autor Bruno Bettelheim (2025) expõe que os contos de fadas ajudam na construção da personalidade e na resolução de conflitos (internos e externos), a partir da linguagem simples e dos cenários comuns que criam a sensação de familiaridade, independentemente da idade do leitor.

2.2.1 Os contos de fadas e Perrault

Charles Perrault, considerado o pai da literatura infantil, marcou seu nome na história aos sessenta e nove anos. Perrault nasceu em Paris em janeiro de 1628, filho de burgueses. Estudou em muitas escolas quando jovem e se formou em Direito pela Universidade de Orleans, trabalhando como advogado. Mais tarde, tornou-se funcionário público e membro da Academia Francesa, fundada pelo rei francês da época, Luís XIV, sendo reconhecido e respeitado também como um grande poeta e um importante nome do classicismo francês (Perrault, 2023).

Foi apenas em 1697, com quase setenta anos, que Perrault veio a publicar seu primeiro conto, usando, inicialmente, o nome de seu filho, Pierre Perrault d'Armancour. Entretanto, foi com a publicação de “Contos da Mamãe Gansa” que se tornou famoso e, para muitos estudiosos, esse é considerado um grande marco no surgimento da literatura infantil. Inicialmente a intenção de Perrault era retomar as histórias folclóricas de várias partes do mundo. Ele, então, selecionava as narrativas orais e as escrevia, embelezando-as e dando seu toque bem-humorado aos textos, o que funcionou e fez dele um grande marco na história da literatura. Sua obra fez um grande sucesso na época, perpetuando-se até os dias de hoje (Falconi; Farago, 2015; Perrault, 2023). Perrault foi um grande escritor que soube utilizar histórias presentes na tradição oral de vários povos e, dando um toque pessoal, transformou-as em contos que influenciaram gerações até os dias de hoje.

Perrault era um apoiador das causas feministas da sua época. Uma das grandes modas eram os salões elegantes, que eram dominados pelos chamados “romances preciosos”, influenciados por elementos clássicos e pelos romances de cavalaria. Esses romances, porém, tinham um pensamento diferente do comum, fazendo com que as mulheres defensoras dos direitos intelectuais se chamassem de “as preciosas”. Perrault era um frequentador desses salões e teve seu primeiro conto, “A Marquesa de Saluce ou A Paciência de Grisélidis”, influenciado por eles. Posteriormente, vieram “Os Desejos Ridículos” e “A Pele de Asno”, feitos em forma de redação. Foi então, por meio da segunda versão de “Pele de Asno”, que surgiu “Contos da Mamãe Gansa”, em um novo tom, visando uma ampliação de público-alvo, marcando, assim,

a literatura. Perrault faleceu não muito depois, em maio de 1703, aos setenta e cinco anos (Coelho, 2008; Perrault, 2023).

O livro “Contos da Mamãe Gansa” foi o primeiro a incluir as crianças como público-alvo e a pensar nelas como leitoras, mudando seu tom e evidenciando um caráter de orientação moral para crianças. Ele traz os ensinamentos dos antigos povos, contando em sua edição original: “A Bela Adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho”, “O Barba Azul”, “O Gato de Botas”, “As Fadas”, “A Gata Borralheira”, “Henrique, o Topetudo” e “O Pequeno Polegar” (Merege, 2010; Valenzuela, 2024). Mesmo que a obra ficou conhecida na história como um grande marco para os contos de fadas e também marcou o início da literatura infantil.

As histórias trazidas nos contos de fadas não servem apenas como entretenimento infantil, elas carregam simbologias que fazem crianças e adultos refletirem sobre sua vida e suas próprias decisões.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se, de acordo com os objetivos, como exploratória-descritiva. Entende-se a pesquisa exploratória como aquela que visa proporcionar um conhecimento mais profundo sobre o tema para, então, analisá-lo e compreendê-lo, sem haver interferência direta do pesquisador (Nunes, 2021). A abordagem escolhida é a qualitativa, a partir da análise dos contos de fadas e suas simbologias, bem como uma análise das influências da mediação da leitura para o protagonismo social nas bibliotecas públicas. Na pesquisa qualitativa, os dados são de caráter subjetivo/descritivo, sendo eles trechos de registros, a descrição detalhada de fenômenos entre outros (Martins; Theóphilo, 2009).

Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com todo estudo já produzido sobre determinado assunto, propiciando um outro exame do tema sob um novo enfoque (Marconi; Lakatos, 2010). As bases de dados analisadas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Base de Dados em Ciência das Informação (BRAPCI), dentro de um recorte temporal de cinco anos, entre 2016 e 2026.

Quanto à estratégia de busca, foi elaborada a partir dos termos: “Mediação da informação”; “Contos de fadas”; “Charles Perrault”; “Mediação de leitura”, “Protagonismo social”; “Bibliotecário” e “Biblioteca pública”. Os termos foram escolhidos por apresentarem como palavras-chaves ao longo da pesquisa e por se repetirem ao longo dos estudos utilizados no referencial teórico, já que nos tesauros de referência da ciência da informação, como o do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) não compreende termos base como mediação.

Nesse sentido as combinações utilizadas foram:

1. "Mediação da informação” OR "Mediação da leitura” AND "Contos de fadas" OR “Charles Perrault” AND "Bibliotecário" AND "Biblioteca pública" AND “Protagonismo social”;
2. "Mediação da informação” OR “Mediação da leitura” AND "Contos de fadas" OR “Charles Perrault”;
3. "Mediação da informação” OR "Mediação da leitura” AND “Protagonismo social”;
4. “Contos de Fadas” OR “Charles Perrault” AND “Protagonismo social”;
5. “Bibliotecário” AND “Contos de Fadas” OR “Charles Perrault”;
6. “Bibliotecário” AND “Protagonismo social”;
7. “Biblioteca pública” AND “Protagonismo social”

8. “Biblioteca pública” AND “Contos de Fadas” OR “Charles Perrault”.

Quanto à análise de dados, em relação aos contos de Perrault extraídos do livro “Contos de fadas: Perrault” da editora Camelot de 2023, foi feita uma análise temática indutiva, que consiste em identificar padrões ou temas dentro dos dados por indução, ou seja, sem ter um modelo pré-codificado ou pressupostos analíticos (Rosa; Mackedanz, 2021).

Figura 1 - Capa do livro “Contos de fadas: Perrault”



Fonte: registro da autora (2026).

Para a análise dos dados obtidos nas bases de dados BDTD e BRAPCI, bem como dos dados provenientes da análise dos contos, adotou-se o método de revisão sistemática integrativa. Ela proporciona um resumo do conhecimento e sua aplicabilidade, abarcando diversos tipos de estudos combinando dados de estudos teóricos e empíricos, se dividindo em algumas fases sendo elas: criação de uma pergunta norteadora, a busca então na literatura, seguida pela coleta de dados dos artigos selecionados, análise dos dados, a discussão dos resultados e então a apresentação da revisão (Souza; Silva, Carvalho, 2010).

Foi considerada como pergunta norteadora: de que maneira os contos de fadas podem ser utilizados como ferramenta de mediação para desenvolvimento protagonismo social do sujeito informacional?

Nesse sentido, são questões de revisão:

1. Qual a relação da mediação da leitura com desenvolvimento do protagonismo social do sujeito?

2. Qual o impacto da mediação da leitura no sujeito informacional e na sociedade?

3. Qual a relação dos contos de fadas e a formação do protagonismo social?

4. Quais os temas presentes nos contos de fadas de Charles Perrault?

5. Qual o papel do bibliotecário no processo de desenvolvimento do protagonismo social?

6. De que forma as bibliotecas públicas participam do desenvolvimento do protagonismo social?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases de dados BDTD e BRAPCI foi realizada no dia 25/05/2026. Ao todo, foram encontrados 81 trabalhos, conforme apresentado na Tabela 1, sem a aplicação de quaisquer critérios de seleção. Em seguida, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: a) estar dentro do recorte temporal de dez anos (2016–2026); b) conter pelo menos um dos termos selecionados entre as palavras-chave do trabalho; e c) estar relacionado às principais temáticas da pesquisa.

Tabela 1 – Quantitativo dos trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico nas bases de dados BRAPCI e BDTD pré-seleção.

Estratégias de busca	BDTD	BRAPCI
"Mediação da informação” OR "Mediação da leitura” AND "Contos de fadas" OR “Charles Perrault” AND "Bibliotecário" AND "Biblioteca pública" AND “Protagonismo social”	0	0
"Mediação da informação” OR “Mediação da leitura” AND "Contos de fadas" OR “Charles Perrault”	10	0
"Mediação da informação” OR "Mediação da leitura” AND “Protagonismo social”	26	12
“Contos de Fadas” OR “Charles Perrault” AND ‘Protagonismo social”	0	0
“Bibliotecário” AND “Contos de Fadas” OR “Charles Perrault”	2	5
“Bibliotecário” AND “Protagonismo social”	5	13
“Biblioteca pública” AND “Protagonismo social”	3	3
“Biblioteca pública” AND “Contos de Fadas” OR “Charles Perrault”	2	0

Fonte: elaborado pela autora (2026).

A partir da aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 37 trabalhos para leitura, por se enquadrarem no recorte temporal estabelecido e atenderem aos critérios

definidos. Na BRAPCI, foram selecionados 26 trabalhos, enquanto na BDTD foram selecionados 11 (Tabela 2). Inicialmente, foram recuperados 24 trabalhos na BDTD; entretanto, alguns repositórios, como o da Universidade Federal da Bahia, encontravam-se indisponíveis durante o processo de visualização e download dos documentos, o que resultou na exclusão desses trabalhos da análise.

Tabela 2 – Quantitativo dos trabalhos selecionados para leitura no levantamento bibliográfico nas bases de dados BRAPCI e BDTD

Estratégias de busca	BDTD	BRAPCI
"Mediação da informação” OR "Mediação da leitura” AND "Contos de fadas" OR “Charles Perrault” AND "Bibliotecário" AND "Biblioteca pública" AND “Protagonismo social”	0	0
"Mediação da informação” OR “Mediação da leitura” AND "Contos de fadas" OR “Charles Perrault”	4	0
"Mediação da informação” OR "Mediação da leitura” AND “Protagonismo social”	6	11
“Contos de Fadas” OR “Charles Perrault” AND ‘Protagonismo social”	1	0
“Bibliotecário” AND “Contos de Fadas” OR “Charles Perrault”	0	2
“Bibliotecário” AND “Protagonismo social”	0	10
“Biblioteca pública” AND “Protagonismo social”	0	3
“Biblioteca pública” AND “Contos de Fadas” OR “Charles Perrault”	0	0

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Diante disso, o levantamento evidencia uma carência de trabalhos relacionados à temática dos contos de fadas e às bibliotecas públicas. A maioria dos estudos está relacionada à mediação da informação, enquanto uma quantidade significativa apresenta relação com o protagonismo social. Dessa forma, foi realizada a leitura e releitura dos trabalhos selecionados,

com o objetivo de elaborar uma síntese capaz de responder à pergunta norteadora desta pesquisa e as questões de revisão apresentada.

4.1 A influência da mediação da leitura na formação do sujeito informacional e no desenvolvimento do protagonismo social em sua comunidade

Esta seção responde a primeira e a segunda questão de revisão. O protagonismo social está diretamente relacionado à mediação da leitura, uma vez que as ações mediadoras proporcionam, para além da leitura dos textos, momentos de diálogo e atividades em grupo, nos quais são estimuladas a troca de experiências entre os sujeitos. Essas práticas favorecem a criatividade, o respeito às diferentes perspectivas, a apropriação da informação, o reconhecimento dos próprios sentimentos e dos sentimentos do outro, além do desenvolvimento do pensamento crítico.

As ações que visam estimular o desenvolvimento do protagonismo social estão diretamente relacionadas às cinco dimensões da mediação da informação: dialógica, formativa, estética, ética e política, uma vez que todas se fazem presentes, de diferentes maneiras, nesse processo como exposto anteriormente. As autoras Jesus e Gomes (2019) relacionam essas dimensões às ações desenvolvidas durante as atividades de mediação da leitura.

A dimensão formativa é percebida quando são promovidas discussões e reflexões sobre a leitura e os conteúdos informacionais apresentados, bem como em atividades que estimulem a coordenação motora, a apropriação da informação e o pensamento crítico, como, por exemplo, atividades de pintura relacionadas ao conteúdo lido. Já a dimensão dialógica manifesta-se nos debates e nas conversas estimulados durante e após as atividades. Por sua vez, a dimensão estética não decorre apenas de uma atividade específica, mas do sentimento de empatia, acolhimento e reconhecimento proporcionado tanto pelas atividades desenvolvidas quanto pelo próprio ambiente (Calheira; Santos, 2022; Jesus; Gomes, 2019).

Ao considerar essas três primeiras dimensões, evidencia-se que toda prática de mediação deve ser planejada e orientada por objetivos claros para que as dimensões sejam alcançadas.

A dimensão ética também se manifesta nas atitudes dos sujeitos, quando colocam em prática o respeito e adotam uma postura aberta ao conhecimento do outro e ao reconhecimento das diferenças. Essa dimensão pode ser percebida nos diálogos estabelecidos e na postura assumida pelos participantes durante as atividades. Por fim, a dimensão política,

frequentemente associada ao protagonismo social, é percebida principalmente na relação entre o sujeito e o mediador. Nessa interação, ambos se tornam mais conscientes de seus papéis sociais e, a partir dessa compreensão, passam a adotar uma postura ativa e comprometida com a transformação social (Calheira; Santos, 2022; Jesus; Gomes, 2019).

Como exposto anteriormente, toda mediação da leitura constitui também uma mediação da informação. Nesse sentido, é por meio das atividades de mediação da leitura que se amplia a compreensão do mundo dos sujeitos, tornando-os mais conscientes dos fenômenos sociais, de suas origens, tradições e costumes. Esse processo fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a construção da identidade individual e coletiva (Calheira; Santos, 2022; Santos *et al*., 2021).

A leitura constitui-se em um importante mecanismo de aprendizagem sobre si mesmo e sobre o mundo que nos cerca. Por meio dela, os sujeitos adquirem conhecimentos a partir das experiências vividas pelas personagens e da simbologia presente nos enredos, favorecendo o desenvolvimento do protagonismo social. Dessa forma, a leitura revela-se um instrumento de grande relevância tanto para o desenvolvimento do sujeito quanto para o fortalecimento da comunidade.

Como exposto anteriormente no referencial teórico, a mediação da leitura promove um encontro entre o texto e o leitor, possibilitando que, por meio dessa interação, os sujeitos desenvolvam o pensamento crítico, a cidadania e o repertório cultural (Carvalho; Cavalcante, 2022). As pesquisas selecionadas neste levantamento evidenciam que as práticas de mediação da leitura podem ser aplicadas tanto com crianças em idade escolar, quanto com pessoas idosas. Em todos os estudos analisados, observou-se que as atividades desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento do protagonismo social dos participantes.

Assim, a mediação da leitura mostra-se de extrema importância para a formação dos sujeitos informacionais e para o desenvolvimento das comunidades nas quais estão inseridos. Além de favorecer o acesso e a apropriação da informação, essas práticas demonstram sua estreita relação com a formação de sujeitos protagonistas, críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

4.2 A influência dos contos de fadas no protagonismo social e as principais temáticas presentes nos contos de Perrault

Esta seção responde a terceira e a quarta questão de revisão. Poucos trabalhos foram recuperados sobre a temática dos contos de fadas, e nenhum deles se relacionava ao protagonismo social. Os resultados encontrados apenas reforçam a ideia apresentada anteriormente de que os contos possuem uma linguagem simbólica e acessível, capaz de contribuir para a construção da personalidade e para a compreensão do mundo.

As autoras Sousa e Caldin (2017) reforçam a ideia de que os contos abordam preocupações que permeiam a vida adulta. A leitura dessas narrativas promove reflexões e favorece a identificação dos leitores com os personagens e com as situações por eles vivenciadas, sejam positivas ou negativas. Por esse motivo, os contos de fadas também são utilizados com finalidade terapêutica.

Além dessa finalidade, os contos de fadas podem ser empregados em contextos educativos. Essas narrativas constituem importantes mecanismos de desenvolvimento cognitivo e emocional. As situações apresentadas permitem que os leitores se identifiquem com os conflitos vivenciados pelas personagens e, a partir dessa identificação, reflitam sobre formas de resolver seus próprios conflitos e desenvolvam o pensamento crítico (Santos, 2024). Dessa forma, os contos apresentam-se como valiosos recursos pedagógicos, pois possibilitam que os alunos utilizem seus conteúdos para aprender a lidar com os desafios e conflitos do cotidiano.

Tanto na perspectiva terapêutica quanto na educacional, os contos de fadas configuram-se como ferramentas que favorecem o conhecimento e o reconhecimento dos conflitos internos e externos presentes na experiência humana. Como discutido anteriormente, o protagonista é aquele que passa por um processo de autoconhecimento e de compreensão de seus direitos e deveres como cidadão, posicionando-se como um agente social transformador, responsável e consciente de si e da sociedade (Bitencourt, 2008).

Sendo assim, os contos de fadas, quando mediados de forma adequada, podem contribuir para o desenvolvimento do protagonismo social. Por meio de seus conteúdos simbólicos, favorecem o desenvolvimento pessoal, o reconhecimento dos conflitos sociais e o estímulo à tomada de decisões conscientes, características essenciais ao exercício do protagonismo. Embora esse potencial esteja presente nos contos de fadas de maneira geral, esta pesquisa concentra-se especificamente nos contos de Charles Perrault.

4.2.1 Temáticas presentes nos contos de fadas de Charles Perrault

Foi realizada uma análise temática indutiva dos contos de Charles Perrault presentes no livro "Contos de Fadas: Perrault" da Editora Camelot, 2023, que reúne nove contos: *Chapeuzinho Vermelho; O Pequeno Polegar; A Bela Adormecida do Bosque; Cinderela ou o Sapatinho de Cristal; O Mestre Gato ou o Gato de Botas; Riquet, o Topetudo; Pele de Asno; As Fadas; e Barba Azul.*

Inicialmente, foi realizada a leitura e a interpretação dos contos, com o objetivo de identificar por meio da análise das cenas e das atitudes dos personagens padrões temáticos recorrentes nas narrativas de Perrault. Em seguida, elaborou-se uma breve síntese de cada conto, sendo identificados os três principais temas presentes em cada narrativa, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento dos contos de fadas analisados de Perrault

CONTOS	RESUMO	PRINCIPAIS TEMAS
Chapéuzinho vermelho	Chapeuzinho foi levar doces para sua avó, a pedido de sua mãe. No caminho, encontrou um lobo e, durante a conversa, contou-lhe para onde estava indo. Ao saber disso, o lobo decidiu ir também e chegou à casa da avó antes da menina. E por fim, acabou matando a avó e posteriormente a menina.	Violência contra vulneráveis; negligência parental e vulnerabilidade infantil
O Pequeno polegar	A história retrata uma família pobre com sete filhos, que são abandonados pelo pai na floresta por falta de recursos. Com a ajuda do filho mais novo, que é o mais desprezado pelos pais, as crianças conseguem escapar da floresta e chegam à casa de um ogro. Lá, enfrentam uma situação de perigo, mas acabam conseguindo fugir e retornar para casa.	Negligência parental; pobreza extrema e relacionamento abusivo
A bela adormecida do bosque	A história narra o nascimento de uma princesa que, durante sua festa de batismo, recebe uma maldição de uma fada não convidada, condenando-a à morte. A	Gentileza, esperança e violência contra crianças.

	maldição é parcialmente revertida por outra fada, que a faz dormir por cem anos. Após esse período, um príncipe a desperta e eles se casam. Mais tarde, surgem conflitos com a mãe do príncipe, que tenta matar a esposa e os filhos, mas todos são salvos ao final pelo cozinheiro e o príncipe.	
"Cinderela" ou "Sapatinho de cristal"	A história narra uma jovem que, após a morte da mãe, passa a viver com o pai, a madrasta e as meias-irmãs, sendo tratada como empregada da casa. Impedida de ir a um baile real, recebe a ajuda de sua fada madrinha e consegue participar do evento, onde conhece o príncipe. Após perder seu sapatinho de cristal, o príncipe inicia uma busca pela dona do objeto e encontra Cinderela, com quem acaba se casando.	Gentileza; negligência parental; abuso e exploração infantil
"O mestre gato" ou "O gato de botas"	O conto narra a história de um gato que, após ser herdado pelo filho mais novo de seu antigo dono, elabora um plano para tornar seu amo rico, para evitar que o mesmo o mate. Por meio de astúcia e enganos, o gato convence o rei da riqueza de seu dono, mesmo que no começo fosse mentira, e no fim ele consegue deixar o dono rico, o que resulta no casamento dele com a princesa.	Astúcia, ameaça e ascendência social
Riquet, o topetudo	A história narra um príncipe que nasce deformado, mas recebe o dom de transmitir sua inteligência e encanto à pessoa que o ama. No reino vizinho, duas irmãs gêmeas recebem dons opostos de uma fada: beleza com pouca inteligência e feiura com grande inteligência, mas também com o dom de transmitir suas principais qualidades. O príncipe se apaixona pela irmã bonita, que passa por mudanças em relação a sua inteligência ao longo	Padrão de beleza, preconceito e gentileza

	do tempo, mas acaba indecisa sobre o casamento. Mais tarde, ao refletir sobre as qualidades do príncipe, ela passa a amá-lo e, com isso, ele se torna belo, resultando no casamento dos dois.	
Pele de Asno	A história narra uma princesa cuja beleza leva seu pai a desejar casar-se com ela, após a morte da esposa. Para evitar essa situação, a princesa foge disfarçada com a pele de um animal e passa a viver escondida trabalhando em uma granja. Mais tarde, um príncipe a vê em sua verdadeira aparência, apaixona-se por ela e adoece de amor. Ao reencontrá-la, ele a reconhece, pede-a em casamento e os dois se casam.	Importunação sexual, padrão de beleza e coragem
As fadas	A história narra duas irmãs com personalidades opostas: uma gentil e outra grosseira. A irmã mais nova é abençoada por uma fada por sua bondade, enquanto a mais velha, ao tentar imitá-la, age com rudeza e é amaldiçoada. Injustamente acusada, a irmã gentil sofre uma surra e foge de casa, encontra um príncipe e acaba se apaixonando por ele, enquanto a irmã amaldiçoada permanece sozinha.	Abuso infantil, favoritismo familiar e gentileza
Barba azul	A história narra um homem conhecido como Barba Azul, rico e misterioso, que já havia se casado várias vezes, suas esposas sempre acabam mortas. Ele se casa novamente e proíbe a nova esposa de entrar em um quarto específico. Curiosa, ela desobedeceu e descobriu os corpos das antigas esposas. Ao ser descoberta, Barba Azul tenta matá-la, mas ela é salva por seus irmãos, que acabam matando-o.	Padrão de beleza, relacionamento abusivo e curiosidade

Fonte: elaborado pela autora (2026).

A partir da identificação dos principais temas, foi possível observar a recorrência de alguns deles, destacando-se **a violência e o abuso contra crianças, os padrões de beleza, a negligência parental e a gentileza**.

Perrault geralmente articula dois desses temas em uma mesma narrativa e, em quase todos os seus contos, estão presentes **a negligência parental e a violência ou o abuso contra crianças**. **A violência e o abuso** podem ser percebidos em diferentes situações, como quando *Chapeuzinho Vermelho* é morta pelo lobo, no conto homônimo; quando a filha gentil é agredida pela mãe em *As Fadas*; e quando o ogro tenta matar os irmãos em *O Pequeno Polegar* apenas por serem crianças. Há também casos que remetem ao abuso sexual, como em *Pele de Asno* no qual o rei pretende tenta obrigar a própria filha a casar-se com ele.

A **negligência parental** também é recorrente nos contos. Isso pode ser observado quando a mãe de Chapeuzinho Vermelho envia uma criança tão pequena sozinha para visitar a avó, bem como na negligência e nos maus-tratos sofridos por *Cinderela*, que é tratada como empregada da própria casa, inclusive com a omissão de seu pai. Outro exemplo é o favoritismo de alguns filhos em detrimento de outros, como ocorre em *As Fadas* e *O Pequeno Polegar*, nos quais as crianças menos favorecidas são desprezadas e submetidas a agressões físicas e psicológicas.

Outro tema amplamente retratado nos contos de Perrault é **o padrão de beleza**. Em diversas narrativas, personagens considerados fora dos padrões estéticos são tratados com desprezo pela sociedade. Isso pode ser observado em *Riquet, o Topetudo*, quando o príncipe é rejeitado por sua aparência física, inclusive pela própria mãe. Situação semelhante ocorre em *Pele de Asno*, em que a princesa, para fugir do pai, disfarça-se com roupas e uma aparência desagradável, passando a ser desprezada pelas pessoas ao seu redor.

Por fim, destaca-se a **gentileza**, presente em grande parte dos contos. Nesse contexto, a gentileza refere-se aos personagens que, diante das injustiças sofridas, optam por não responder com violência, adotando uma postura pacífica e compreensiva. Isso pode ser observado em *Cinderela*, que, mesmo após tornar-se princesa, ajuda as meias-irmãs que a maltratavam, e em *A Bela Adormecida do Bosque,* na qual a princesa mantém uma postura serena mesmo quando sua sogra tenta matar seus filhos e ela própria.

Outro aspecto relevante não corresponde exatamente a um tema, mas a uma característica recorrente de alguns personagens: a coragem e a busca por soluções diante das adversidades. Em *O Mestre Gato ou o Gato de Botas*, por exemplo, o gato elabora um plano para melhorar a vida de seu amo e evitar sua morte. Em *Barba Azul*, a protagonista consegue ganhar tempo diante do marido enquanto aguarda a chegada dos irmãos. Já em *A Bela*

Adormecida do Bosque, o cozinheiro protege a princesa e seus filhos da rainha, impedindo que fossem mortos.

Todas essas situações favorecem a identificação do leitor com os personagens, seja pelas dificuldades enfrentadas, seja pela forma como lidam com as adversidades. Perrault valoriza atitudes de bondade, coragem e perseverança, apresentando-as como caminhos desejáveis para enfrentar os conflitos. Ao mesmo tempo, seus contos não responsabilizam as vítimas pela violência sofrida; ao contrário, deixam evidente que a culpa recai sobre os agressores, mesmo quando estes são os próprios pais.

Esses aspectos demonstram que os contos podem ser utilizados em ações de mediação de leitura para além de uma abordagem terapêutica. Ao retratar situações vivenciadas por muitas crianças, contribuem para o reconhecimento dessas experiências e favorecem uma reflexão mais crítica sobre elas. Além disso, evidenciam a importância da coragem, da tomada de decisões e do posicionamento diante das injustiças, características essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social.

Conforme discutido anteriormente, com base em Vetter (2018), o sujeito protagonista apropria-se das informações para compreender a realidade e atuar na defesa dos direitos e no enfrentamento das injustiças sociais. Assim, ao mesmo tempo em que apresentam personagens com atitudes protagonistas e corajosas, os contos de Perrault também estimulam o reconhecimento de situações de vulnerabilidade e injustiça, incentivando os leitores a assumirem uma postura ativa em suas comunidades e a contribuírem para a promoção da justiça social.

4.3 A contribuição do bibliotecário e da biblioteca pública para o protagonismo social

Esta seção responde a quinta e a sexta questão de revisão. Os trabalhos recuperados no levantamento apresentam um posicionamento em comum quanto à relação entre o protagonismo social e a atuação dos bibliotecários: todos destacam a importância de o bibliotecário assumir uma postura de protagonista em sua prática profissional.

O bibliotecário cumpre sua função social e exerce seu papel na sociedade da informação quando se apresenta como protagonista em sua unidade de informação (Mascarenhas; Santos Neto, 2022). Dessa forma, cabe ao profissional assumir uma postura ativa e posicionar-se como agente de transformação em seu contexto de atuação.

Prado e Santos (2020) afirmam que o protagonismo social desempenha um papel fundamental nos processos de acolhimento e empoderamento dos sujeitos, ao considerar suas identidades e aspectos culturais. No âmbito da prática profissional, essa perspectiva está associada ao desenvolvimento de competências que vão além de um posicionamento pessoal, exigindo conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem ao bibliotecário atuar de forma crítica e socialmente comprometida.

Nesse sentido, o bibliotecário deve ser capaz de preservar sua própria identidade cultural e, ao mesmo tempo, desenvolver competências essenciais para o exercício do protagonismo social, tais como:

> um perfil criativo, dinâmico, inovador, crítico e consciente de sua responsabilidade social, que tenha habilidades para formular e gerenciar projetos, capacidade de aplicar técnicas de liderança e de orientar os usuários para um melhor uso dos recursos informacionais (Almeida; G. Farias; M. Farias, 2020, p. 15).

As autoras Farias e Varela (2018, p. 42) apresentam uma perspectiva importante sobre o tema, ao afirmarem que, quando o bibliotecário assume uma postura protagonista, ele "ajuda ao usuário quando desempenha a função de multiplicador do protagonismo, ou seja, é pensar no outro, colocando em prática o conceito da alteridade de se ver no outro". Essa perspectiva demonstra que, para contribuir com o desenvolvimento do protagonismo dos sujeitos, é necessário que o próprio bibliotecário assuma uma postura protagonista em sua atuação profissional.

O acolhimento e o empoderamento dos sujeitos por parte do bibliotecário são de extrema importância para proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento dos indivíduos enquanto protagonistas sociais. O acolhimento vai além do simples atendimento aos sujeitos informacionais; ele está presente em todo o fazer bibliotecário, desde a organização do acervo até o planejamento das atividades, de modo que todas as ações sejam pensadas de forma acolhedora, inclusiva e alinhada às necessidades da comunidade em que a biblioteca está inserida; já o empoderamento, tanto do próprio bibliotecário quanto dos sujeitos, cria condições para que os indivíduos ampliem sua percepção social e fortaleçam sua capacidade de atuação na realidade em que estão inseridos (Prado; Santos, 2020).

A pesquisa de Almeida, G. Farias e M. Farias (2020) reforça que o empoderamento é um elemento essencial para o protagonismo social, pois é a partir dele que os sujeitos colocam em prática a decisão de se posicionar, participar ativamente e incentivar transformações sociais. Dessa forma, o empoderamento constitui uma prática fundamental tanto para os sujeitos quanto

para o bibliotecário, favorecendo a construção de relações mais participativas, críticas e transformadoras.

No que se refere às bibliotecas públicas, nenhum dos trabalhos recuperados abordou diretamente a temática do protagonismo social. Entretanto, os estudos reforçam o que foi apresentado no referencial teórico, ao caracterizar a biblioteca pública como um espaço cultural no qual pessoas de diferentes idades e contextos socioculturais convivem, dialogam e compartilham experiências e, além disso, são oferecidas atividades que favorecem o desenvolvimento da cidadania.

As bibliotecas públicas constituem espaços que estimulam a criatividade, a curiosidade, a comunicação e a transformação social, por meio de ações que promovem a troca de experiências entre os sujeitos, a disseminação da informação e o incentivo à leitura (Lessa; Gomes, 2017). Dessa forma, a biblioteca pública apresenta-se como um ambiente propício para o desenvolvimento do protagonismo social, em razão da diversidade de indivíduos, experiências e interações que caracterizam esse espaço.

4.4 A mediação dos contos de fadas de Perrault como ferramenta de mediação da leitura para o desenvolvimento do protagonismo social

Esta seção responde a pergunta norteadora da análise. Como apresentado anteriormente, as ações de mediação da leitura mostram-se capazes de incentivar e proporcionar aos sujeitos momentos de reflexão e troca de experiências. Um exemplo disso pode ser observado no estudo de Santos e Gomes (2026), que descreve as ações desenvolvidas no Projeto Renascimento da Biblioteca Escolar do Colégio Estadual de Tempo Integral Mascarenhas, em Camaçari. Entre as atividades realizadas estavam a troca de livros, a premiação de leitores de destaque, a formação de grupos de leitura, entre outras iniciativas que apresentaram resultados promissores no desenvolvimento do protagonismo social dos alunos, por meio da troca de experiências e da realização de ações conscientes voltadas para a autonomia social dos sujeitos.

Esses resultados evidenciam que ações simples também podem ser efetivas no desenvolvimento do protagonismo social, desde que sejam planejadas e executadas com objetivos bem definidos.

Pesquisa desenvolvida por Calheira e Santos (2022) demonstra que o protagonismo social pode ser estimulado por meio de atividades igualmente acessíveis. Nesse estudo, um grupo de pesquisadores, em Salvador, realizou ações de mediação da leitura em 11 instituições

de longa permanência para idosos. As atividades incluíram contação de histórias, oficinas de desenho relacionadas às narrativas, apresentações musicais inspiradas nas histórias, entre outras ações. As autoras constataram que, além de proporcionarem momentos de felicidade aos idosos, essas atividades estimulam processos cognitivos, como a memória, a percepção e o raciocínio, bem como favorecem a interação interpessoal (Calheira; Santos, 2022).

Essas características contribuem para o desenvolvimento da postura protagonista dos sujeitos. As duas pesquisas demonstram que, independentemente da dimensão da ação ou do público a que se destina, seja em uma pequena biblioteca escolar ou em uma instituição de acolhimento para idosos, quando as atividades são desenvolvidas com objetivos claros e voltadas ao incentivo da participação ativa dos sujeitos, elas tendem a alcançar resultados positivos no fortalecimento do protagonismo social.

Nesse contexto, a biblioteca pública evidencia-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações dessa natureza, por ser um ambiente acessível a diferentes públicos e estar diretamente relacionada à construção da identidade cultural da comunidade.

As bibliotecas públicas oferecem diversas ações de mediação da leitura, como contação de histórias, exposições, clubes do livro e oficinas culturais, entre outras atividades que podem contribuir para a formação de sujeitos protagonistas de sua própria história e participantes ativos da vida cultural. Conforme Silva *et al.* (2025), essas instituições possuem a responsabilidade de promover e fortalecer a dinâmica cultural da comunidade. Dessa forma, podem, e devem, desenvolver ações voltadas ao fortalecimento do protagonismo social, sendo que muitas delas já realizam iniciativas com esse propósito.

Outro aspecto destacado por Silva *et al*. (2025) é que, além de promoverem ações capazes de despertar reflexões e estimular transformações nos sujeitos, às bibliotecas públicas desempenham papel fundamental na promoção do acolhimento e da inclusão de todos os públicos. Esse ambiente favorece o desenvolvimento de vínculos de confiança, tornando os sujeitos informacionais mais receptivos às atividades oferecidas e fortalecendo sua interação com o bibliotecário, figura essencial nesse processo.

O bibliotecário deve atuar como um agente protagonista, colocando o sujeito no centro das ações e participando ativamente do planejamento e da execução das atividades. Seu papel consiste em promover o acesso à informação, incentivar o exercício da cidadania e estimular o pensamento crítico dos sujeitos informacionais, contribuindo para que estes se reconheçam como sujeitos ativos na sociedade (Almeida; G. Farias; M. Farias, 2020). Dessa forma, sua

atuação é fundamental para a efetividade das ações de mediação voltadas ao desenvolvimento do protagonismo social.

Entretanto, conforme discutido anteriormente, as bibliotecas públicas enfrentam diversos desafios decorrentes do descaso do poder público, tanto no aspecto financeiro quanto estrutural. Nesse cenário, os contos de fadas apresentam-se como ferramentas especialmente adequadas para ações de mediação da leitura, devido à facilidade de acesso a esse tipo de material, grande parte dele em domínio público, além de sua abrangência temática, que possibilita o trabalho com diferentes faixas etárias. Como afirma Santos (2024, p. 82), suas "[...] narrativas não são apenas de cunho infantil, uma vez que favorecem ricas discussões, as quais podem aguçar a criatividade, a imaginação e reflexões pessoais e sociais, devido a enfatizarem temáticas universais que remetem ao mundo real".

Os contos de fadas caracterizam-se por apresentarem uma ampla diversidade temática, abordando questões sociais complexas por meio de elementos fantásticos e de uma linguagem acessível (Rocha, 2016). Essas características reforçam seu potencial como instrumentos para ações de mediação da leitura voltadas ao desenvolvimento do protagonismo social.

No caso específico de Charles Perrault, autor de obras amplamente conhecidas, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela*, *A Bela Adormecida* e *O Gato de Botas*, observa-se um conjunto de narrativas que despertam o interesse dos leitores e abordam questões ainda atuais, como a violência contra crianças, os padrões estéticos e as relações de poder, conforme discutido anteriormente. Além disso, suas histórias apresentam personagens que assumem atitudes protagonistas e transformam a realidade em que vivem. Em muitos casos, esses personagens não correspondem ao herói tradicional, como ocorre com o cozinheiro em *A Bela Adormecida no Bosque*. Essa característica favorece a identificação dos leitores com as narrativas e reforça a compreensão de que qualquer indivíduo pode assumir um papel ativo na transformação da realidade, posicionando-se como agente de mudança social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que os conteúdos presentes nos contos de Charles Perrault podem ser utilizados para promover o desenvolvimento do protagonismo social dos indivíduos, uma vez que despertam nos leitores sentimentos de identificação com as situações retratadas e estimulam a reflexão crítica sobre suas próprias experiências e sobre a realidade social que os cerca. Além disso, as atitudes de coragem, gentileza e perseverança apresentadas pelos personagens incentivam os leitores a assumirem uma postura protagonista diante de sua própria realidade.

Também é importante destacar que temas como violência contra crianças, padrões de beleza e negligência familiar estão presentes na sociedade contemporânea. Ainda que um indivíduo não vivencie diretamente essas situações, cabe ao sujeito, enquanto agente social, conhecê-las, refletir sobre elas e posicionar-se diante dessas problemáticas. Tanto o protagonismo em relação à própria vida quanto o compromisso com a transformação da realidade social constituem elementos essenciais do protagonismo social.

No que se refere à mediação da leitura, evidencia-se que ela vai além de ações voltadas apenas ao incentivo à leitura ou ao aumento do número de leitores. Essas práticas podem contribuir significativamente para a construção de uma postura protagonista, tanto dos indivíduos quanto da comunidade. Por meio da mediação, estabelece-se uma relação entre os leitores, a narrativa e os demais participantes da atividade, favorecendo a reflexão sobre si mesmos, sobre a sociedade e sobre possíveis soluções para desafios individuais e coletivos. Dessa forma, amplia-se a consciência crítica acerca da realidade e das possibilidades de atuação social.

Essas ações dependem da atuação de um agente fundamental: o mediador da leitura, representado, neste estudo, pela figura do bibliotecário. Mais do que supervisionar uma atividade, o mediador conduz o diálogo, incentiva a reflexão, auxilia os participantes na construção coletiva de soluções e promove um ambiente de acolhimento e participação. Para isso, é necessário que assuma uma postura ativa e protagonista, preservando sua identidade profissional e social, a fim de contribuir para o desenvolvimento do protagonismo social dos sujeitos informacionais.

Embora esse profissional atue em diferentes unidades de informação é válido ressaltar que a prática da mediação da leitura pode favorecer o desenvolvimento do protagonismo independente do ambiente. Porém este estudo destaca sua atuação nas bibliotecas públicas. Ainda que a literatura recuperada não aborde diretamente essas instituições como espaços de

desenvolvimento do protagonismo social, seu caráter democrático, inclusivo e cultural evidencia seu potencial para esse fim. As bibliotecas públicas favorecem a convivência entre pessoas de diferentes contextos, promovem a troca de experiências entre sujeitos e bibliotecários e ampliam a compreensão dos sujeitos sobre a realidade em que estão inseridos.

Dessa forma, evidencia-se que os bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas devem estar preparados para desenvolver ações que favoreçam o protagonismo social da comunidade atendida, ao mesmo tempo em que assumem uma postura protagonista em sua prática profissional.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa não pretende esgotar a discussão sobre o tema, uma vez que se trata de uma reflexão teórica. Assim, sugere-se a realização de estudos empíricos que desenvolvam e avaliem ações de mediação da leitura, em bibliotecas públicas ou em outros contextos, voltadas à promoção do protagonismo social por meio dos contos de fadas, sejam eles de Charles Perrault ou de outros autores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 14 ago. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Medição da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Orgs). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-30.

ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Empoderamento e protagonismo social na práxis bibliotecária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/136696. Acesso em: 28 jun. 2026.

ARAÚJO, E. A.; RAMOS, R. B. T. Do usuário da informação ao sujeito informacional: reflexões sobre pressupostos conceituais a partir de pesquisas brasileiras. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 28, p. 1–28, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/90127. Acesso em: 28 jun. 2026.

BETTELHEM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2025.

BITENCOURT, H. V. **O protagonismo dos cristãos e o poder na Igreja**. 2008. 229 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/3989. Acesso em: 28 jun. 2026.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da Ciência da Informação. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Orgs). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 34-56.

BRITO, R. G. Mediação de leitura literária em bibliotecas: entre a velocidade da sociedade da informação é o tempo para fruição e troca de saberes. *In:* PRADO, J. M. K. (org) **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 35-47.

CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. R. As dimensões da mediação da informação como fundamento para a mediação da leitura voltada para o idoso. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/112916. Acesso em: 28 jun. 2026.

CARMO, R.; ARAUJO, C. A. A. Sujeito informacional, conceito em emergência: uma revisão teórico-conceitual de periódicos ibero-americanos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/147890. Acesso em: 28 jun. 2026.

CARVALHO, L. K. R.; CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura em sala de aula: a formação do bibliotecário mediador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1–20, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1819. Acesso em: 14 ago. 2025.

CARVALHO, K.; REIS, M. B. Missão do bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 34-42, 2007. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63. Acesso em: 27 jul. 2026.

COELHO, N. N. **Os contos de fadas**: símbolos - mitos - arquétipos. 4. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

FALCONI, I. M.; FARAGO, A. C. Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v. 2, n. 1, p. 85-111, 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf&ved=2ahUKEwjtt4DioIuPAxW5spUCHWV7GM4QFnoECCQQAQ&usg=AOvVaw0N9x2EUgMK6vkk-zwsDZ5F. Acesso em: 14 ago. 2025.

FARIAS, F. R.; FERNANDES, C. A. Leitura Literária e mediação na biblioteca pública: exercício de identidade e alargamento de fronteiras. *In:* PRADO, J. M. K. (org**) Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 67-78.

FARIAS, M. G. G.; VARELA, A. V. Desiderato do protagonismo social na formação do bibliotecário mediante o desenvolvimento de competências em informação. **Revista Folha de Rosto**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 34-44, 2018. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39377. Acesso em: 28 jun 2026.

FARIAS, M. G. G.; VARELA, A. V. Mediação da informação e o protagonismo social: experimentando a construção de um modelo em uma comunidade brasileira. **Investigación Bibliotecológica:** archivonomía, bibliotecología e información, México, v. 31, n. 73, p. 91–110, 2017. Disponível em: https://rev-ib.unam.mx/index.php/ib/article/view/57848. Acesso em: 24 jul. 2026.

FRANZ, M. L. **A interpretação dos contos de fadas**. Rio de janeiro: Achiamé, 1981.

GOMES, H. F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 151-163, 2014a. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/t4k6pt7pb4gTPXt5yWDszqD/abstract/?lang=pt. Acesso em: 18 ago. 2025.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46–59, 2014b. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 24 jul. 2026.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57047. Acesso em: 24 jul. 2026.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação**. Logeion**: filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p.10-21, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/111807. Acesso em: 28 jun. 2026.

IFLA/UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas 2022. Disponível em: https://repository.ifla.org/items/54eee7e8-5b01-47b0-8b1e-f177c133ed2c. Acesso em: 14 ago. 2025.

JESUS, I. P.; GOMES, H. F. A mediação da leitura no viés das dimensões da mediação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. p. 1-9. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/122545. Acesso em: 28 jun. 2026.

LESSA, B.; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 27, n.1, p. 35-46, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/91905. Acesso em: 28 jun. 2026.

MACHADO, A. M. Um eterno encantamento. *In*: CONTOS de fadas de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MACHADO, E. C.; ELIAS JÚNIOR, A. C.; ACHILLES, D. Biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p.115-127, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/8bvbmCWcDDVZdpDFfnRzn5B/abstract/?lang=pt. Acesso em: 14 ago. 2025.

MACHADO, F. B.; SUAIDEN, E. J. Biblioteca pública, entre teoria e prática. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, *[s.l.]*, v. 29, n. 2, p. 22-39, 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/22992. Acesso em: 28 maio 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASCARENHAS, M. C. S.; SANTOS NETO, J. A. O protagonismo do mediador da informação na biblioteca comunitária. **Revista EDICIC**, San Jose (Costa Rica), v. 2, n. 2, p.1-14, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/258888. Acesso em: 28 jun. 2026.

MARTINÊS, A. R.; PASCOAL, V. A.; VERONEZ JÚNIOR, W. R. Mediação da informação e a informação como mediação da realidade: a atuação dos interpretantes para a significação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1–23, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1823. Acesso em: 14 ago. 2025.

MEREGE, A. L. A história por trás dos contos de fadas. *In*: CONTOS de fadas em suas versões originais. São Caetano do Sul, SP: Wish, 2019.

MEREGE. A. L. **Os contos de fadas**: origens, história e permanência no mundo moderno. São Paulo: Claridade, 2010.

NUNES, M. S. C. **Metodologia universitária em 3 tempos**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/14940. Acesso em: 18 ago. 2025.

PERRAULT, C. **Contos de fadas**: Perrault. Barueri: Camelot editora, 2023.

PERROTTI, E. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-24.

PRADO, M. A. R.; SANTOS, D. S. V. Vertentes propositivas para a mediação da informação. **Convergências em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 3, n. 1, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/141235. Acesso em: 28 jun. 2026.

RENDÓN-ROJAS, M. A.; GARCIA-CERVANTES, A. El sujeto informacional en el contexto contemporáneo. un análisis desde la epistemología de la identidad comunitaria-informacional. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 30-45, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/32163. Acesso em: 28 jun. 2026.

ROCHA, F. L. F. **O conto de fadas para além da narrativa**: mediação da leitura no trabalho com o gênero discursivo. 2016. 117 f. dissertação (Mestrado em Linguagens e Letramentos) - Programa de Mestrado Profissional em Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/14497. Acesso em: 1 jul. 2026.

ROSA, L. S.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, p. 1-23, 2021. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574. Acesso em: 28 jun. 2026.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 1, n. 2, p. 103–121, 2010. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/42323. Acesso em: 14 ago. 2025.

SANTOS, M. A. **Práticas de letramentos literário e digital com contos de fadas**. 2024. 151f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2024. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/20670. Acesso em: 28 jun. 2026.

SANTOS, R. R. *et al*. Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 930-944, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/165002. Acesso em: 28 jun. 2026.

SILVA, K. O. *et al*. Competência em informação e protagonismo social: o papel das bibliotecas públicas de Belém, Pará. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 23, p. 1-19, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/320772. Acesso em: 1 jul. 2026.

SILVA, R. C.; RIBEIRO, M. A. Mediação da informação e igualdade de acesso à biblioteca pública: uma análise discursiva sob a ótica de Régine Robin. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1–17, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1822. Acesso em: 14 ago. 2025.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 16, p. 1–20, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333. Acesso em: 14 ago. 2025.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 548-563, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/74301. Acesso em: 28 jun. 2026.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** São Paulo, p. 102-105, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 ago. 2025.

TEIXEIRA, B. P. **Histórias contadas nas entrelinhas**: ética e moral nas fábulas de La Fontaine e nos contos de fadas de Charles Perrault e a relação com a educação e a infância. 2023. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39321. Acesso em: 24 jul. 2026

VALENZUELA, S. T. Conto de fadas: origens, conceitos e reflexões sobre o gênero. **Revista USP**, São Paulo, n. 140, p. 119–134, 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/revusp/article/view/223195. Acesso em: 14 ago. 2025.

VETTER, S. M. J. **Informação no protagonismo social, na garantia dos direitos e satisfação de necessidades dos idosos**: centros de convivência do Rio de Janeiro e São Luís. 2018. 166f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://ridi.ibict.br/items/9bf64f98-5b86-4f5f-9281-ef14c625765a. Acesso em: 28 jun. 2026.